

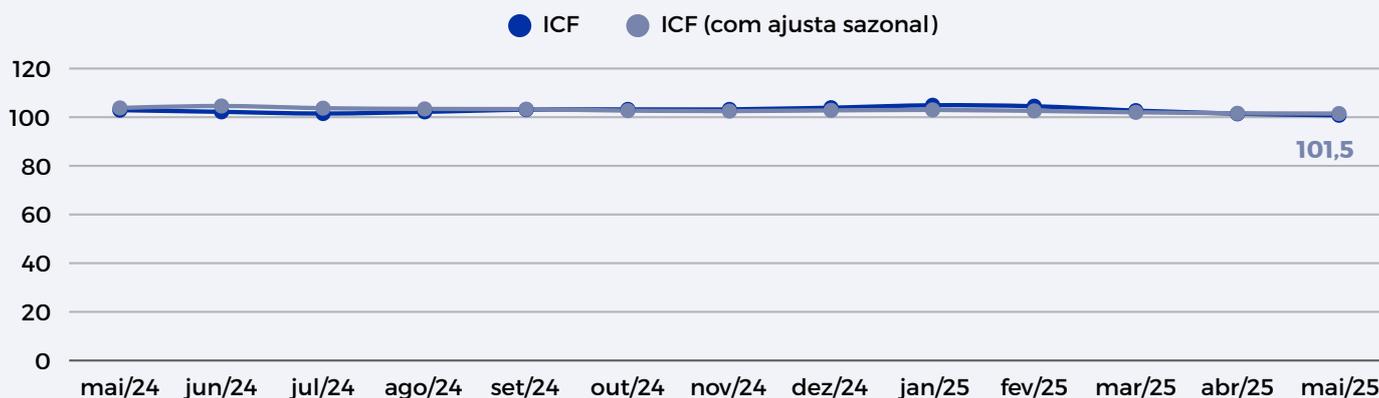


Edição Maio 2025

INTENÇÃO DE CONSUMO CONTINUA PROCESSO DE QUEDA

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) reduziu pelo oitavo mês, puxada pelos juros e inflação altos. Famílias de maior renda foram as mais afetadas, assim como o público masculino

Intenção de Consumo das Famílias - Evolução do Índice



A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) continuou seu processo de queda (-0,1%) em maio, pelo quarto mês consecutivo, descontados os efeitos sazonais. No entanto, foi a menor taxa do período.

Além disso, pelo oitavo mês, houve redução da intenção na análise anual, sendo novamente a mais intensa do período. Mesmo com essas quedas, o indicador se mantém acima do nível de satisfação (100,8 pontos sem ajuste sazonal e 101,5 pontos com ajuste).

ÍNDICE	mai/25*	Varição mensal*	Varição anual
Emprego atual	125,2	-0,3%	-1,7%
Renda atual	120,9	-0,3%	-2,9%
Nível de consumo atual	89,9	+0,8%	+0,1%
Perspectiva profissional	114,0	-0,2%	+0,3%
Perspectiva de consumo	103,2	+0,7%	-3,4%
Acesso ao crédito	94,7	+1,4%	-0,9%
Momento para duráveis	63,4	-0,6%	-7,6%
ICF	101,5	-0,1%	-2,1%

* com ajuste sazonal



Apesar dessa retração anual, na comparação mensal, esse indicador vem aumentando nos últimos quatro meses, tendo o maior avanço em maio (+1,4%), revelando que, mesmo não estando tão favorável quanto antes, as instituições financeiras vêm facilitando o crédito para os consumidores. Tanto que 31,5% deles consideram mais fácil o acesso, o maior percentual desde outubro de 2024.



A alta do endividamento está sendo acompanhada por uma evolução da inadimplência, como observado na Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), divulgada mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), gerando mais cautela com o consumo suprido pelo mercado de crédito.

O Emprego Atual – ICF voltou a ter queda mensal (-0,3%), acompanhando a tendência do resultado da análise anual (-1,7%). Em relação aos próximos meses, a Perspectiva Profissional – ICF apresentou a primeira queda mensal (-0,2%), após sete meses com taxas positivas; contudo, o indicador ficou acima dos resultados do ano anterior (+0,3%) pela primeira vez desde maio de 2024.



A perspectiva para o mercado de trabalho mais favorável na comparação anual não foi suficiente para elevar a Perspectiva do Consumo – ICF (-3,4%), corroborando o efeito negativo da Selic. Entretanto, o item apresentou avanço de 0,7% em relação a abril, confirmando a forte correlação com o crédito, já que o Acesso ao Crédito – ICF teve avanço no âmbito mensal.



Os dados deste mês revelaram a incerteza existente na economia de curto e longo prazo, com tendências conflitantes ao considerar as análises mensais e anual. A Selic mais alta freia o consumo futuro, enquanto a necessidade do mercado de crédito para manter o consumo continua aquecendo o comércio. Porém, com a inadimplência já mostrando sinais de alerta, é importante ter cada vez mais cautela ao consumir.

“Famílias apresentam cautela ao consumir.”

FAMÍLIAS DE MAIOR RENDA APRESENTAM MAIS DESAFIOS NO CONSUMO FUTURO

A intenção de consumir em maio teve retração em ambas as faixas de renda analisadas, na comparação anual. Porém, as famílias com renda acima de 10 salários mínimos apresentaram avanço de 0,5% em relação ao mês anterior, tendo crescimento de todos os componentes, principalmente do Acesso ao Crédito – ICF (+1,2%).

ÍNDICE	mai/25 *	Varição mensal*	Varição anual
Até 10 Salários Mínimos	98,7	-0,1%	-2,1%
Mais de 10 Salários Mínimos	115,8	+0,5%	-2,2%
ICF	101,5	-0,1%	-2,1%

* com ajuste sazonal

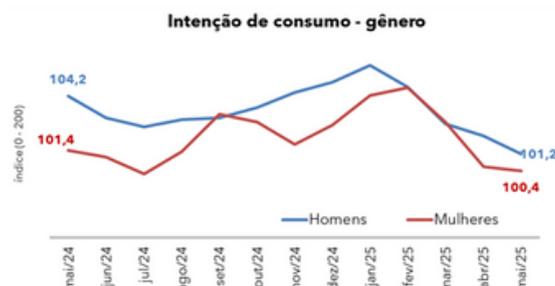
Em relação ao mercado de trabalho, a Perspectiva Profissional – ICF em alta, frente ao ano passado, observada no indicador geral (+0,3%), foi influenciada pelo resultado positivo de 0,8% nas famílias com menor poder aquisitivo, sendo que, para o grupo com renda acima de 10 salários, houve retração de 1,5% neste item. Em relação à Perspectiva do Consumo – ICF, ambas as faixas mostraram mais cautela, com queda de 3,3% para as famílias com rendimentos abaixo de 10 salários e taxa de -4,7% para aquelas com maiores rendimentos.

Acesso ao Crédito – ICF e Momento para Compra de Duráveis – ICF apresentaram taxas negativas nos dois grupos, na análise anual; contudo, frente a abril de 2025, as famílias com menos de 10 salários apresentaram crescimento maior nesses indicadores, mostrando estarem sendo mais favorecidas pelo mercado de crédito.

"Famílias de maior renda estão menos otimistas em relação ao ano passado, porém mais favoráveis do que em abril."

HOMENS REVELAM MAIOR QUEDA DA INTENÇÃO DE CONSUMO

A análise anual por gênero revelou queda de ambas as intenções de consumo. Porém, de forma mais expressiva entre os homens, com redução de 2,8%, em contraste com a das mulheres, obtendo recuo de 1,0% em relação a maio de 2024.



No que tange ao Acesso ao Crédito – ICF, o público masculino apresentou queda de 1,8%, enquanto as mulheres aumentaram 0,4%, sendo menos atingidas pela seletividade do mercado de crédito. Elas também perceberam queda do mercado de trabalho em relação a 2024. Enquanto a Perspectiva Profissional – ICF demonstrou retração de 0,5% para os homens, houve alta de 1,4% para o público feminino.

Mesmo com essa percepção positiva, as mulheres demonstraram redução de 2,4% na Perspectiva de Consumo – ICF, enquanto os homens experimentaram queda de 4,0% no indicador.

"Piora na perspectiva profissional e no acesso ao crédito leva os homens a reduzir mais ainda sua perspectiva de consumo."

Sobre a pesquisa:

A pesquisa nacional de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador antecedente do potencial das vendas do comércio, apurado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Os resultados medem o grau de satisfação e insatisfação dos consumidores, em que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de insatisfação, enquanto acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica satisfação.

A pesquisa contempla 18 mil questionários analisados mensalmente, com dados de consumidores coletados em todas as Unidades Federativas, compilados em sete indicadores: três sobre as condições atuais (emprego, renda e nível de consumo), dois sobre expectativas para três meses à frente (perspectiva de consumo e perspectiva profissional), além da avaliação do acesso ao crédito e momento atual para aquisição de bens duráveis.

Como as informações estão sujeitas ao comportamento sazonal da economia, as séries são dessazonalizadas para permitir a comparação dos indicadores no mês com os do mês imediatamente anterior. Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas pelo modelo X-13 ARIMA-SEATS, em que se consideram como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de carnaval, Páscoa e Corpus Christi, além da identificação de outliers.